

É preciso mirar mais no alto e prestar atenção para admirar as belezas recônditas de imóveis antigos

SUZANA FONSECA

DA REDAÇÃO

Do alto de um prédio na esquina do Largo do Café com a Rua Frei Gaspar, no Centro de Santos, sentados, dois cupidos *acompanham* a correria das milhares de pessoas que por ali transitam todos os dias. A poucos metros, na Rua 15 de Novembro, a cabeça de um touro também parece *assistir* à intensa movimentação; e, mais adiante, uma águia, fixada no topo de outro imóvel, *vigia*, impassível, o Monte Serrat.

Preocupadas em chegar ao trabalho, almoçar, ou mesmo em não tropeçar nos buracos e armadilhas das maltratadas calçadas e dos paralelepípedos da via, a maioria passa sem reparar na riqueza dos detalhes arquitetônicos das antigas edificações.

Para apreciar a beleza dessas esculturas, no entanto, basta diminuir bem o passo e olhar para cima.

BONS EXEMPLOS

Em uma cidade antiga e repleta de história como Santos, não faltam exemplos espalhados pelo Centro, principalmente, e os bairros que o circundam. O motivo é simples: foi essa a região que mais gente e construções – e dinheiro – concentrou de meados do século 19 até a metade do 20, devido à presença do Porto.

A Rua 15 de Novembro reúne uma boa parte dessas esculturas. No número 183 – onde funciona uma agência da CSAV –, um rosto de mulher, no alto, é ladeado por outras duas faces idênticas, só que com os seios à mostra.

Mais à frente, no número 146, no prédio que abriga uma agência do Santander, é o rosto de um homem, de cuja cabeça saem duas asas, que chama a atenção. Embaixo dele, há dois vasos de onde saem folhas e cachos de uvas.

O prédio da Associação Comercial, na esquina com a Rua Riachuelo, também exhibe belas esculturas. Três imponentes caravelas cortam as ondas do mar revoltado e parecem querer saltar da parede.

Seguindo pela mesma via, no número 113, é o rosto de um menino, com outros dois menores de cada lado, que enfeita a fachada do imóvel.

No antigo prédio que antes abrigava a Câmara Municipal, nos números 109 e 103, a águia no alto parece atenta ao que acontece à frente, virada para o lado do Monte Serrat, de asas abertas e olhar compenetrado.

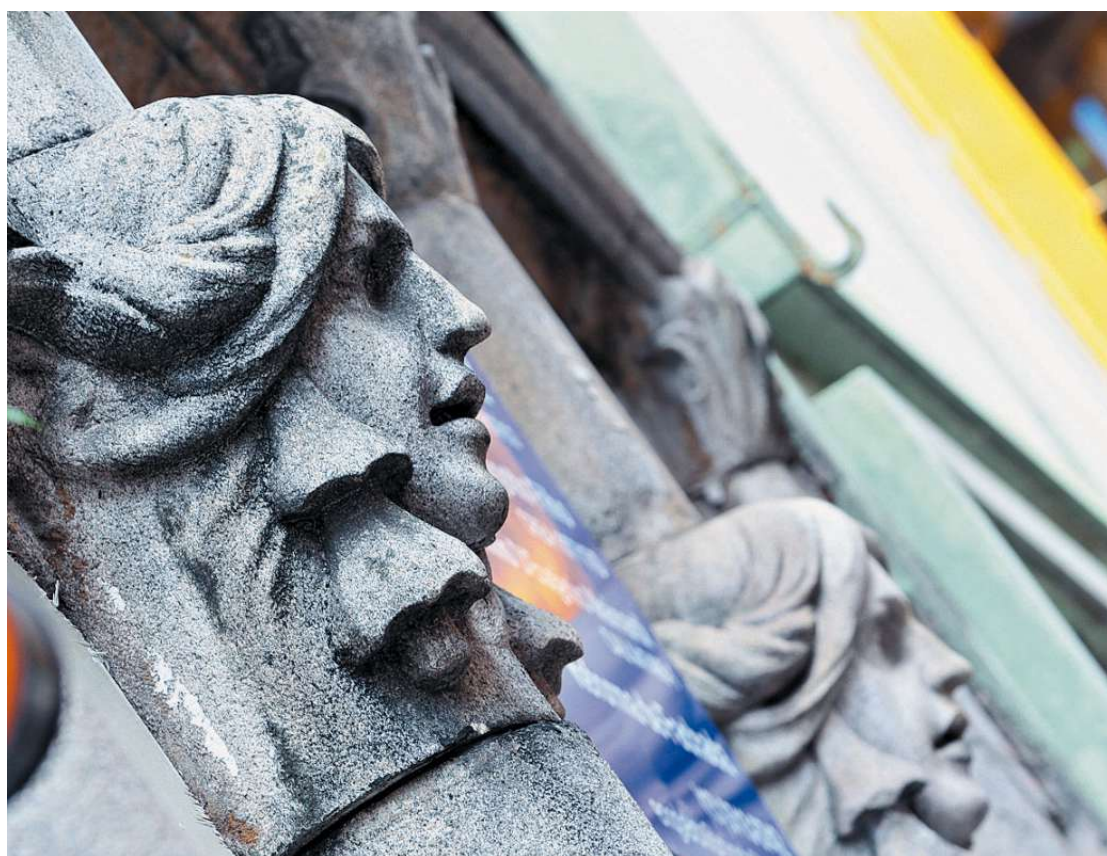
A exemplo da ave, um pouco mais à frente, no Palácio da Bolsa do Café, é a cabeça de um touro que nos faz parar e entortar ainda mais o pescoço.

“Essa escultura representa outras riquezas que havia no Brasil, além do café, como o gado”, explica a historiadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade.



## Olhar atento aos detalhes

Prédio datado de 1897 abrigava o Banco Éboli & Cia Ltda; proprietário era um médico italiano abolicionista e republicano. Hoje, no imóvel, funciona um restaurante



Rostos femininos sobressaem de colunas na fachada de muro de estacionamento na Rua 15 de Novembro

### Símbolo de amor e sacrifício

Uma ave imponente, de asas abertas, parece proteger uma mulher com crianças na fachada do prédio que abriga a Assistência à Infância de Santos Gota de Leite, no Bairro Encruzilhada. O pelicano representado na escultura é uma referência ao amor e ao sacrifício: segundo uma lenda originada na Idade Média, esse pássaro, quando não encontra comida para alimentar seus filhotes, rasga o próprio ventre para os alimentar com seu sangue. O pelicano também é tido como símbolo da dedicação e do cumprimento das obrigações sociais.



Caravelas na Associação Comercial e seios à mostra no Centro

CUPIDOS E NOTAS

Para aliviar o esforço empregado para enxergar o touro, basta atravessar a rua e contemplar dois rostos de mulher que sobressaem do muro de um estacionamento, a pouco mais de um metro e meio do chão.

Dali, atravessamos para o Largo do Café: na esquina da Rua Frei Gaspar, onde hoje funciona um restaurante, os dois cupidos pareciam apreciar o movimento de veículos e pedestres, alheios às preocupações dos pobres mortais.

“Esses cupidos rodeavam uma placa, que foi retirada, do Banco Éboli & Cia Ltda”, conta a historiadora. “O banco pertencia a João Éboli, um médico italiano, abolicionista e republicano, que viveu aqui no final do século 19. Ele se encarregava de mandar para a Itália o dinheiro que os italianos ganhavam em Santos”.

Na parede da Rua Frei Gaspar, uma inscrição atesta a idade da residência dos cupidos: “Anno 1897”.

## Mitologia clássica influenciou artistas

Historiador da Fundação Arquivo e Memória de Santos (Fams), José Dionísio de Almeida explica: “Nossa cultura é greco-romana, que também influenciou essas esculturas”.

Nos prédios que eram habitados por famílias, a presença e as características dessas esculturas também podiam indicar o nível socioeconômico de seus moradores.

“Normalmente, as residências mais simples não tinham esse tipo de decoração. E as que tinham indicavam o status social e financeiro”, afirma Dionísio. “As famílias que tinham

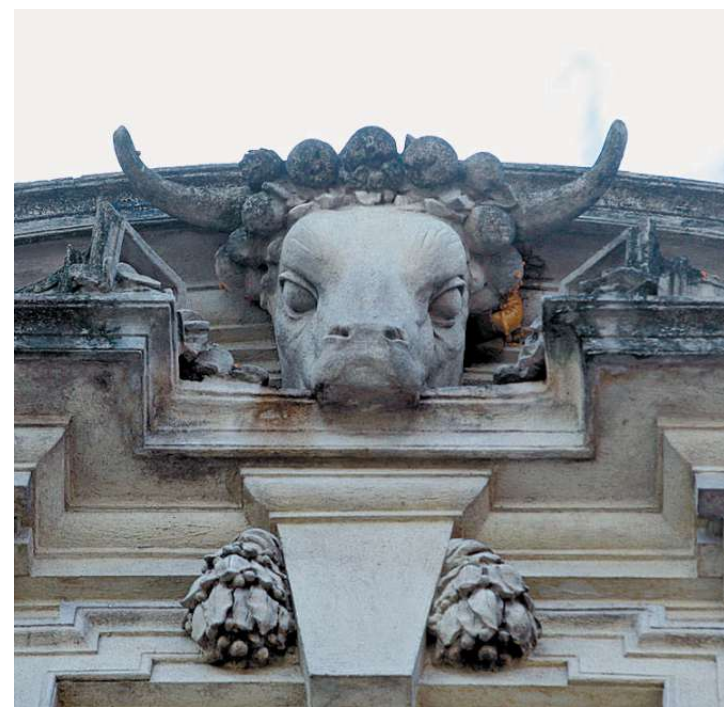
posses faziam; algumas contratavam artistas para isso”.

Conforme a historiadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, muitas dessas esculturas foram feitas em uma época em que imagens religiosas eram substituídas pelas da mitologia clássica greco-latina.

“Era uma época de dessacralização da religião católica. O fato de ter uma mulher com os seios de fora indica um combate ao recato do catolicismo, possui uma sugestão erótica”, analisa a historiadora. “É algo que mostra o desinteresse pela cultura católica”.



Pássaro no alto do prédio que abriga a Câmara Municipal



Touro na lateral do Palácio da Bolsa do Café: a riqueza do gado